

TRIB, 31 out 81

Comdusa entrega 13ª lancha ao aquaviário

A17468

Foi inaugurada ontem a 13ª embarcação da Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano (Comdusa), que irá integrar a frota operante do sistema aquaviário. Houve solenidade e passeio pela baía de Vitória, e estiveram presentes, além do presidente daquela Companhia, sr. Antônio José Miguel Peixoto, o secretário dos Transportes, sr. Syro Tedoldi e vários políticos.

A embarcação inaugurada ontem custou Cr\$ 30 milhões, foi custeada pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), e já está em operação.

O presidente da Comdusa reiterou ontem a intenção de promover reformas nos terminais de embarque de Paul e Porto de Santana. Para o primeiro serão gastos Cr\$ 4 milhões no terminal centro, e mais Cr\$ 2 milhões no cais situado naquele bairro. Em Porto de Santana, cujas obras de reparos estão previstas para se iniciarem hoje, serão gastos Cr\$ 1 milhão e 64 mil.

O sr. Antônio José Peixoto Miguel anunciou também os projetos para construção de estaleiro de reparos navais destinados às embarcações da Comdusa, com custo avaliado em Cr\$ 50 milhões e ainda a construção de um terminal de embarque e desembarque na altura da avenida Dom Bosco, em Vitória, na direção do terminal rodoviário intermunicipal.

Segundo o sr. Antônio José Miguel Peixoto os financiamentos para as reformas e as construções previstas também partirão da EBTU, através de convênio firmado pelo Governo do Estado. As reformas ele garantiu entregá-las antes de maio do ano que vem. Porém, não soube precisar quando estarão concluídos os demais projetos.

ACIDENTES

Durante o passeio, o presidente da Comdusa comentou que cada embarcação tem sofrido danos orçados em até Cr\$ 200 mil, provocados por materiais como troncos de árvores, toros de madeira e outros à deriva na baía de Vitória, que atingem o hélice ou os cascos das lanchas. A própria Comdusa XIII, inaugurada ontem, abalroou um pedaço de madeira que quase paralisou a embarcação por ter atingido a hélice.

"É impossível ter identidade das pessoas que jogam grandes pedaços de madeira na maré. Durante as chuvas os problemas se multiplicam, porque da própria bacia do rio Santa Maria desce grande quantidade de material poluente prejudicial para o trânsito das embarcações na baía de Vitória", disse.